

ALFABETIZAÇÃO E TRANSTORNO DO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM: A ATUAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA E A PARCERIA COM A FONOAUDIOLOGIA

Daniela Natividade¹

RESUMO

A alfabetização constitui um processo complexo que envolve não apenas a aquisição do sistema de escrita, mas também a compreensão, a atribuição de sentido e o uso funcional da linguagem escrita. No contexto escolar, dificuldades persistentes nesse processo podem estar relacionadas a diferentes fatores, entre eles o Transtorno do Desenvolvimento da Linguagem (TDL), condição ainda pouco compreendida por parte dos profissionais da Educação. Este artigo tem como objetivo discutir a relação entre o TDL e o processo de alfabetização, destacando os impactos das dificuldades linguísticas na aprendizagem da leitura e da escrita. Aborda-se, ainda, o papel da Psicopedagogia na mediação do processo de aprendizagem dessas crianças, bem como a importância da atuação articulada com a Fonoaudiologia. A partir de uma abordagem teórica, discute-se como a ausência de intervenções integradas pode contribuir para a cronificação das dificuldades, o fracasso escolar e o comprometimento da autoestima. Conclui-se que a compreensão da linguagem como base do aprender e a parceria entre Psicopedagogia e Fonoaudiologia são fundamentais para a construção de intervenções mais eficazes, coerentes e alinhadas às necessidades educacionais das crianças em processo de alfabetização.

Palavras-chave: Alfabetização. Transtorno do Desenvolvimento da Linguagem. Psicopedagogia. Fonoaudiologia. Aprendizagem.

ABSTRACT

Literacy is a complex process that involves not only the acquisition of the writing system but also comprehension, meaning-making, and the functional use of written language. In the school context, persistent difficulties in this process may be related to several factors, including Developmental Language Disorder (DLD), a condition that is still poorly understood by many education professionals. This article aims to discuss the relationship between DLD and the literacy process, highlighting the impact of language difficulties on reading and writing acquisition. It also emphasizes the role of Psychopedagogy in mediating the learning process and the importance of collaborative work with Speech-Language Pathology. Based on a theoretical approach, the study discusses how the lack of integrated interventions can contribute to the persistence of learning difficulties, school failure, and low self-esteem. The article concludes that understanding language as the foundation of learning and promoting collaboration between Psychopedagogy and Speech-Language Pathology are essential for developing effective and appropriate interventions for children in the literacy process.

Keywords: Literacy. Developmental Language Disorder. Psychopedagogy. Speech-Language Pathology. Learning.

¹ Mestre em Ensino das Ciências da Saúde e do Meio Ambiente (UniFOA), docente do UGB-FERP.

1. INTRODUÇÃO

A alfabetização constitui uma etapa fundamental do processo de escolarização, pois marca o início da apropriação sistematizada da leitura e da escrita e possibilita à criança maior participação nas práticas sociais mediadas pela linguagem. Espera-se que, ao longo desse percurso, a criança desenvolva habilidades que lhe permitam compreender, produzir e utilizar a linguagem escrita de forma funcional. No entanto, nem todas conseguem acompanhar esse processo no tempo e na forma esperados, passando a apresentar dificuldades persistentes que impactam seu desempenho escolar.

No cotidiano das escolas, é comum que essas dificuldades sejam atribuídas a fatores pedagógicos, emocionais ou contextuais, como falta de atenção, desinteresse ou imaturidade. Embora tais fatores possam, em alguns casos, interferir na aprendizagem, há situações em que a origem das dificuldades está relacionada a alterações no desenvolvimento da linguagem, que nem sempre são facilmente reconhecidas por professores e familiares. Entre essas condições, destaca-se o Transtorno do Desenvolvimento da Linguagem, caracterizado por prejuízos na compreensão e na expressão linguística, com repercussões significativas no processo de alfabetização.

A pouca familiaridade de muitos profissionais da Educação com esse transtorno contribui para atrasos na identificação, encaminhamentos tardios e intervenções pouco ajustadas às reais necessidades da criança. Como consequência, o aluno pode vivenciar repetidas experiências de fracasso escolar, baixa autoestima e dificuldades crescentes ao longo da escolarização. Nesse contexto, torna-se fundamental ampliar o olhar sobre as dificuldades de alfabetização, compreendendo a linguagem como base do aprender.

Diante desse cenário, a Psicopedagogia assume papel relevante ao investigar, compreender e intervir nos processos de aprendizagem, considerando o sujeito em sua totalidade e em seu contexto escolar. Além disso, evidencia-se a importância de uma atuação articulada com a Fonoaudiologia, especialmente nos casos em que as dificuldades de aprendizagem estão associadas a comprometimentos linguísticos. Assim, este artigo tem como objetivo discutir a relação entre o Transtorno do Desenvolvimento da Linguagem e o processo de alfabetização, destacando a

importância da atuação psicopedagógica e da parceria entre Psicopedagogia e Fonoaudiologia na promoção de intervenções mais eficazes e coerentes com as necessidades da criança.

2. ALFABETIZAÇÃO E DIFICULDADES PERSISTENTES

Letramento e alfabetização são conceitos centrais no campo da Educação, diretamente relacionados ao desenvolvimento da linguagem. Compreender esses processos de forma aprofundada é fundamental para a Psicopedagogia, área que se dedica à análise e intervenção diante das dificuldades que podem surgir ao longo do percurso de aprendizagem. Desde o início, é importante destacar que alfabetização e letramento são conceitos indissociáveis, tanto no campo teórico quanto nas práticas pedagógicas, devendo ser trabalhados de forma articulada.

De acordo com Soares (2004), o letramento refere-se ao conjunto de conhecimentos, atitudes e capacidades relacionadas ao uso da língua em práticas sociais, necessárias para uma participação ativa e competente na cultura escrita. A alfabetização, por sua vez, diz respeito à aquisição do sistema de escrita alfabética, ou seja, ao aprender a ler e escrever o código. Assim, alfabetizar envolve a apropriação do funcionamento da linguagem escrita, mas não se limita à decodificação de letras e palavras.

Ao longo do processo de alfabetização, a criança constrói sentidos, compreende significados e aprende a utilizar a leitura e a escrita em contextos reais de uso. Essa dimensão mais ampla, relacionada ao letramento, diz respeito à inserção do sujeito nas práticas sociais e culturais da linguagem escrita, sendo elemento fundamental para uma aprendizagem significativa.

Embora vivamos em uma sociedade letrada, com contato constante com a língua escrita, o processo de alfabetização é complexo e desafiador, sendo comum o surgimento de dificuldades ao longo desse percurso. Essas dificuldades podem ter múltiplas origens e manifestar-se de forma heterogênea no desenvolvimento escolar. Comprometimentos sensoriais, dificuldades socioemocionais, exposição precoce ou inadequada à alfabetização, condições socioeconômicas desfavoráveis, histórico familiar de dificuldades de aprendizagem e lacunas nas instruções de leitura são

fatores amplamente descritos na literatura como interferentes na consolidação das habilidades de leitura e escrita (CAPELLINI; GERMANO; CUNHA, 2010).

Destacam-se, entretanto, as dificuldades associadas à aquisição atrasada da linguagem, que impactam diretamente habilidades essenciais à alfabetização, como a consciência fonológica, a memória verbal de curto prazo e a velocidade de processamento verbal. Essas características são frequentemente observadas em crianças com Transtorno do Desenvolvimento da Linguagem (DSM-5-TR, 2022) e nem sempre são facilmente identificadas por pais e professores, o que pode retardar o encaminhamento e o início de intervenções adequadas.

3. TRANSTORNO DO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM E SEUS IMPACTOS EDUCACIONAIS

O Transtorno do Desenvolvimento da Linguagem é descrito pelo DSM-5 como uma condição caracterizada por dificuldades persistentes na compreensão e na expressão da linguagem, envolvendo vocabulário, estrutura frasal e organização do discurso. No contexto escolar, essas dificuldades repercutem diretamente na comunicação, na compreensão de instruções, na leitura, na escrita e na participação do aluno nas atividades pedagógicas (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014).

Historicamente, essas manifestações nem sempre foram compreendidas de forma adequada. Em períodos anteriores, quando os prejuízos linguísticos se apresentavam de forma mais intensa, tais quadros chegaram a ser confundidos com deficiência intelectual. O baixo desempenho escolar e as limitações na expressão verbal eram interpretados como incapacidade cognitiva global, desconsiderando que o principal comprometimento estava relacionado à linguagem, e não ao potencial intelectual da criança (CIASCA; CAPELLINI; TONELOTTO, 2003).

Com o avanço das pesquisas nas áreas do desenvolvimento infantil e da aprendizagem, tornou-se possível compreender que muitas dessas crianças apresentam potencial cognitivo preservado, mas enfrentam barreiras significativas no processo de escolarização em função das limitações linguísticas. No ambiente educacional, essas dificuldades tornam-se mais evidentes no processo de alfabetização, na compreensão leitora, na produção escrita e na organização do pensamento verbal, reforçando a necessidade de intervenções pedagógicas e

psicopedagógicas que considerem a linguagem como base do aprender (SOARES, 2004; CAPELLINI; GERMANO; CUNHA, 2010).

O transtorno do desenvolvimento da linguagem compromete habilidades fundamentais para a alfabetização, como a consciência fonológica, a associação entre fonemas e grafemas, a memória verbal de trabalho e a sequenciação lógica de ideias. Esses prejuízos impactam tanto a compreensão leitora quanto a produção escrita, dificultando a construção de palavras, frases e textos com sentido. No contexto escolar, isso se reflete em avanços lentos, leitura pouco fluente e escrita marcada por trocas, omissões e dificuldades de organização, não por ausência de capacidade cognitiva, mas por barreiras linguísticas que interferem diretamente no processo de aprendizagem.

Compreender a alfabetização apenas como decodificação empobrece a análise do processo educativo. Alfabetizar envolve organizar a linguagem oral, atribuir sentido ao que se lê e se escreve, compreender informações e utilizar a linguagem escrita de forma funcional nas práticas sociais. Assim, uma criança pode reconhecer sílabas ou palavras isoladas e, ainda assim, não estar alfabetizada, caso não compreenda o que lê nem consiga utilizar a escrita de maneira significativa. Essa distinção é central para a atuação psicopedagógica (SOARES, 2004; SOARES, 2016).

4. A ATUAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

Ao considerarmos o caso de uma criança encaminhada ao atendimento psicopedagógico no 2º ano de escolaridade, já ao final do ciclo de alfabetização, devido a dificuldades persistentes, como a identificação de fonemas e grafemas, surge o questionamento acerca dos encaminhamentos necessários. A avaliação psicopedagógica pode identificar características indicativas de Transtorno do Desenvolvimento da Linguagem, o que levanta dúvidas quanto à exclusividade ou não da intervenção psicopedagógica.

Diante desse quadro, o encaminhamento para a Fonoaudiologia mostra-se necessário, por reconhecer a especificidade das dificuldades linguísticas e garantir o acesso à intervenção adequada para trabalhar aspectos estruturais da linguagem. No entanto, esse encaminhamento não esgota as possibilidades de atuação nem responde, isoladamente, às demandas relacionadas à aprendizagem escolar.

A Psicopedagogia mantém papel fundamental na mediação do processo de aprendizagem, especialmente no contexto da alfabetização. Cabe ao psicopedagogo adaptar o processo de ensino, considerando as limitações identificadas, sem reduzir a criança a elas. Isso envolve estratégias pedagógicas diferenciadas, apoio gradual à construção da relação fonema-grafema, fortalecimento das funções cognitivas implicadas na leitura e na escrita, além do uso de recursos visuais e concretos que favoreçam a compreensão (CIASCA; CAPELLINI; TONELOTTO, 2003).

Além disso, a atuação psicopedagógica contribui para a prevenção do fracasso escolar e de sentimentos de incapacidade, frequentemente observados em crianças que não acompanham o ritmo esperado da alfabetização. Ao oferecer um espaço de mediação, escuta e adaptação pedagógica, a Psicopedagogia possibilita avanços no percurso escolar e fortalece o trabalho articulado com outros profissionais (BOSSA, 2011).

4.1 Exemplos práticos de atuação psicopedagógica no contexto do TDL

Mediação do processo de alfabetização - No atendimento psicopedagógico, a alfabetização é reorganizada a partir das possibilidades reais da criança. Isso envolve respeitar o ritmo de aprendizagem, reduzir a sobrecarga linguística e favorecer a compreensão do sistema de escrita por meio de atividades graduadas, evitando a exposição constante ao erro e ao fracasso.

Uso de estratégias visuais e concretas - Considerando as dificuldades linguísticas, o psicopedagogo pode recorrer a recursos visuais, materiais manipuláveis, apoio imagético e organização espacial das atividades, facilitando a associação entre fonemas e grafemas sem exigir exclusivamente a via verbal.

Fortalecimento das funções cognitivas envolvidas na aprendizagem - A intervenção psicopedagógica também atua no fortalecimento da atenção, da memória de trabalho e da organização do pensamento, funções essenciais para o processo de leitura e escrita. Essas habilidades são trabalhadas de forma integrada às atividades pedagógicas, favorecendo maior autonomia da criança no ambiente escolar.

Adaptação das propostas pedagógicas - Cabe ao psicopedagogo ajustar as demandas escolares, propondo atividades que priorizem a compreensão, o uso funcional da linguagem escrita e a construção gradual da leitura e da escrita, sem exigir desempenho incompatível com as limitações linguísticas presentes.

Prevenção do fracasso escolar e dos impactos emocionais - Outro aspecto fundamental da atuação psicopedagógica é a prevenção de sentimentos de incapacidade e desmotivação. Ao oferecer um espaço de escuta, mediação e apoio, o atendimento psicopedagógico contribui para a construção de uma relação mais positiva da criança com a aprendizagem.

Articulação com a escola e outros profissionais - A Psicopedagogia atua também como elo entre a criança, a escola e os demais profissionais envolvidos. O diálogo com a Fonoaudiologia possibilita alinhar estratégias, respeitar os limites de cada área e garantir coerência nas intervenções, sempre com foco no desenvolvimento global do aluno.

5. A PARCERIA: PSICOPEDAGOGIA E FONOAUDIOLOGIA

A articulação entre Psicopedagogia e Fonoaudiologia configura-se como uma necessidade ética e técnica no atendimento a crianças com dificuldades persistentes de aprendizagem associadas a alterações linguísticas. Essas áreas não se substituem nem se sobrepõem, mas atuam de forma complementar. A Psicopedagogia intervém na relação da criança com o aprender, enquanto a Fonoaudiologia atua sobre os aspectos estruturais da linguagem.

Quando há comprometimentos linguísticos, como nos quadros de Transtorno do Desenvolvimento da Linguagem, a atuação exclusiva de uma única área mostra-se insuficiente. Sem a intervenção fonoaudiológica, a base linguística permanece fragilizada; sem a intervenção psicopedagógica, a criança encontra dificuldades para transformar linguagem em aprendizagem escolar. A ausência dessa articulação aumenta o risco de cronificação das dificuldades, baixa autoestima e construção de rótulos pedagógicos injustos (JARDINI, 2004; BOSSA, 2011).

Quando se trata de dificuldades de aprendizagem que não envolvem alterações no desenvolvimento e na aquisição da linguagem, a intervenção psicopedagógica, associada às práticas pedagógicas da sala de aula, costuma ser suficiente para promover avanços significativos. No entanto, nos casos em que há comprometimentos linguísticos, como nos quadros de Transtorno do Desenvolvimento da Linguagem, a atuação exclusiva da Psicopedagogia não responde integralmente às necessidades da criança. Da mesma forma, a intervenção fonoaudiológica isolada não garante que a criança consiga transformar linguagem em aprendizagem escolar (JARDINI, 2004).

Sem intervenção fonoaudiológica, a base linguística permanece fragilizada, dificultando a consolidação de habilidades essenciais para a alfabetização. Sem a intervenção psicopedagógica, a criança encontra obstáculos para acessar o currículo escolar, atribuir sentido à leitura e à escrita e participar efetivamente das práticas pedagógicas. Uma área não substitui a outra. Quando uma atua sem a outra, aumenta-se o risco de cronificação das dificuldades, de experiências repetidas de fracasso, do comprometimento da autoestima e da construção de rótulos pedagógicos injustos, que muitas vezes recaem sobre a criança como desinteresse, desatenção ou incapacidade.

Diante disso, ao nos depararmos com uma criança que apresenta dificuldades persistentes de aprendizagem, torna-se fundamental investigar, com profundidade, as condições de estimulação às quais ela foi exposta. Aspectos como quantidade, qualidade, acessibilidade, disponibilidade, exclusividade e incondicionalidade das interações oferecidas devem ser analisados de forma criteriosa, pois contribuem significativamente para a formulação de hipóteses diagnósticas e para a definição de um plano de intervenção coerente e eficaz. É nesse olhar ampliado e integrado que a parceria entre Psicopedagogia e Fonoaudiologia se consolida como elemento central para a promoção de avanços reais no processo de alfabetização e aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo buscou discutir a relação entre alfabetização, dificuldades persistentes de aprendizagem e o Transtorno do Desenvolvimento da Linguagem, destacando o papel da Psicopedagogia no contexto educacional e a importância da atuação articulada com a Fonoaudiologia. Ao longo do texto, evidenciou-se que a alfabetização vai além da decodificação, envolvendo compreensão, atribuição de sentido e uso funcional da linguagem escrita.

Observa-se, ainda, que o Transtorno do Desenvolvimento da Linguagem permanece pouco estudado e pouco compreendido por parte significativa dos profissionais da Educação, o que dificulta a identificação precoce e a construção de intervenções mais precisas. Essa lacuna no conhecimento contribui para interpretações equivocadas, atrasos nos encaminhamentos e práticas pedagógicas pouco eficazes, especialmente no processo de alfabetização.



Dessa forma, reforça-se a necessidade de ampliar o olhar sobre as dificuldades de aprendizagem, considerando a linguagem como elemento central do aprender e reconhecendo os limites e as possibilidades de atuação de cada área. A parceria entre Psicopedagogia e Fonoaudiologia mostra-se fundamental para promover intervenções mais coerentes, humanizadas e eficazes, favorecendo não apenas o avanço acadêmico, mas também a construção de uma trajetória escolar mais justa e significativa para a criança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR**. 5. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2022.

BOSSA, Nadia Aparecida. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

CAPELLINI, Simone Aparecida; GERMANO, Giseli Donadon; CUNHA, Vera Lúcia Orlandi. Transtornos de aprendizagem e dificuldades escolares. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v. 27, n. 83, p. 183-195, 2010.

CIASCA, Sylvia Maria; CAPELLINI, Simone Aparecida; TONELOTTO, Josiane Maria Ferreira. **Distúrbios de aprendizagem: proposta de avaliação interdisciplinar**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

DEDA, Marta Verônica Santana. **Dificuldades de aprendizagem na alfabetização infantil**. Disponível em: https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/sites/4/2016/12/tcc_9.pdf

JARDINI, Renata Savastano. **Método das boquinhas: alfabetização e reabilitação dos distúrbios da leitura e escrita**. Bauru: Pulso Editorial, 2003.

JARDINI, Renata Savastano. A relação entre linguagem e aprendizagem: contribuições da Psicopedagogia e da Fonoaudiologia. In: _____. **Distúrbios de aprendizagem**. Bauru: Pulso Editorial, 2004a.

JARDINI, Renata Savastano. Psicopedagogia e Fonoaudiologia: interfaces no processo de alfabetização. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, 2004b.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2004.